

ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO TOPONÍMICA NA CRIAÇÃO DO SINAL EM LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL NORTE DO TOCANTINS - UFNT

TOPONYMICS MOTIVATION ANALYSIS IN THE CREATION OF LIBRAS' SIGNS IN THE FEDERAL UNIVERSITY OF NORTH TOCANTINS - UFNT

Fernando Eustáquio Guedes¹

Universidade Federal Rural da Amazônia

Fabiane Barroso²

Universidade Federal do Norte do Tocantins

Resumo: Nomear é uma necessidade humana, quer seja numa língua oral ou em uma língua de sinais. Em alguns casos, é possível rastrear as influências motivadoras que culminam na escolha e na aceitação do nome de um local ou de uma instituição. Em nosso artigo buscamos trilhar as fontes inspiradoras da criação do sinal em Libras da Universidade Federal Norte do Tocantins (UFNT). A pesquisa bibliográfica sobre a Toponímia nos ajudou a alcançar o objetivo do estudo, a saber, compreender como se dá o processo de criação de um sinal em Libras e também nos valem de uma busca documental para descrever o processo de criação do sinal da Universidade. Nos valem dos seguintes autores para a construção deste trabalho: Dick (1990; 1992), Seabra (2014), Souza-Junior (2012), Carneiro (2016) e Carneiro; Souza; Costa; Ludwig (2019) além de consultas ao site da Universidade tutora responsável pelo processo de transição, a saber, a Universidade Federal do Tocantins (UFT). Como resultado, registramos os detalhes da criação do sinal em Libras da nova Universidade tocaninense e constatamos a motivação toponímica presente nesse referente da língua de sinais.

Palavras-chave: Toponímia. Língua Brasileira de Sinais; Libras; UFT; UFNT

Abstract: The act of naming things is a human need, may it be in an oral language or in a sign language. In some cases, it is possible to track down the motivating influences that would culminate in the choosing process and in the acceptance of a place's name or of an institution. In this article we seek to look back on the inspiration sources of the Libras' sign creation – the sign of the Federal University of North Tocantins (UFNT). The bibliographical research about Toponymy helped us to fulfill this study's objective, which is to comprehend how does the process of a Libras sign creation take place, and we have also used a documental research to describe the process of the University sign creation. We have used the following authors to develop this work: Dick (1990) (1992), Seabra (2014), Souza-Junior (2012), Carneiro (2016) and Carneiro; Souza; Costa; Ludwig (2019), as well as consultations to the Tutor University website that is responsible for the process of transition, that is, the Federal University of Tocantins (UFT). As our results, we have registered the details of the creation of the sign in Libras of the new University in Tocantins and we have observed the toponymic motivation in this sign language referent.

Keywords: Toponymy; Brazilian Sign Language; Libras; UFT; UFNT.

¹ Mestre em Estudos da Tradução – PGET/UFSC, professor do Magistério Superior da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. E-mail: fernando.guedes@ufra.edu.br

² Mestra em Letras: Ensino de Língua e Literatura – PPGL/UFNT, professora do Magistério Superior da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT. E-mail: fabiane.barroso@uft.edu.br

Submetido em 07 de janeiro de 2022.

Aprovado em 23 de maio de 2022.

Introdução

Qual seu nome? Essa normalmente é uma das primeiras informações que queremos saber ao conhecermos uma pessoa, um lugar ou uma instituição. Porém, nem sempre sabemos a origem dos nomes ou o processo que culminou na escolha ou na criação de determinada palavra. E nas línguas de sinais, como é feito a nomeação dos objetos, das pessoas, dos lugares ou das instituições? Ao longo desse artigo, buscou-se compreender e descrever o processo de criação na Língua Brasileira de Sinais - Libras, enfatizando os aspectos toponímicos que motivam tal concepção e para exemplificar esse tipo de relação utilizamos as matrizes que serviram de base para o sinal da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT.

Refletindo sobre a motivação toponímica que norteiam as construções lexicais em Libras, é sabido, pelo menos para aqueles que estão inseridos na comunidade surda e que têm acesso às informações sobre a gramática dessa língua, a nítida relação das características da pessoa, do lugar ou da instituição com o sinal em Libras que lhe é conferido. Tais características de batismo³ em Libras podem ser físicas, comportamentais, geográficas ou até mesmo carregam traços de uma outra língua, ou seja, um empréstimo linguístico.

Para a construção deste estudo nos valem de uma pesquisa bibliográfica, que é por si só a base de todas as pesquisas científicas. Na construção da primeira seção intitulada “Afim, o que é Toponímia?” utilizamos como aporte teórico Dick (1990; 1992), Seabra (2014) e Souza Junior (2012). Dando prosseguimento, a seção seguinte intitulada “Toponímia e a Libras” apresentamos o trabalho publicado por Carneiro, Souza, Costa e Ludwig (2019). A terceira seção trata de uma pesquisa documental acerca do processo da criação da UFNT⁴ e ainda sobre a consulta popular para a escolha da

³ Expressão usada para referir-se ao ato de dar o sinal em Libras para determinada pessoa ou lugar.

⁴ Disponível em: [https://ww2.uft.edu.br/?option=com_jalfresco&view=jalfresco&id=25a14de1-f040-4727-8c9a-f39a5c9a5977&folder_name=Concurso%20para%20cria%C3%A7%C3%A3o%20da%20identidade%20visual%20da%20Universidade%20Federal%20do%20Norte%20do%20Tocantins%20\(UFNT\)&order=namedesc](https://ww2.uft.edu.br/?option=com_jalfresco&view=jalfresco&id=25a14de1-f040-4727-8c9a-f39a5c9a5977&folder_name=Concurso%20para%20cria%C3%A7%C3%A3o%20da%20identidade%20visual%20da%20Universidade%20Federal%20do%20Norte%20do%20Tocantins%20(UFNT)&order=namedesc)

f39a5c9a5977&folder_name=Concurso%20para%20cria%C3%A7%C3%A3o%20da%20identidade%20visual%20da%20Universidade%20Federal%20do%20Norte%20do%20Tocantins%20(UFNT)&order=namedesc

identidade visual da Universidade situada no Bico do Papagaio, região mais ao norte do Tocantins e que faz divisa interestadual com os estados do Pará e Maranhão. A última seção intitulada “Como se diz UFNT em Libras” descreve o processo de criação e divulgação do sinal em Libras, bem como a sua motivação toponímica.

1. Afinal o que é Toponímia?

Com a finalidade de definir Toponímia, utilizaremos como aporte o trabalho de Dick (1990; 1992) e Seabra (2014)⁵, assim sendo, iniciamos nosso percurso de investigação com a apresentação conceitual da Onomástica, a ciência da linguagem responsável por estudar os nomes próprios, sua origem e o processo de denominação em um ou mais idiomas/dialetos, possuindo dois campos de estudos distintos, a Antroponímia e a Toponímia.

A expressão onomástica toponímica não é algo estranho ou alheio ao contexto histórico-político e cultural da comunidade. Ao contrário, reflete, de perto, a própria substância ontológica do social, onerado que está de uma profunda carga significativa. (DICK, 1990, p. 48).

Nesse trabalho não aprofundaremos a nossa discussão sobre a Antroponímia, porém vale destacar que seu objetivo é estudar “os nomes próprios individuais, os nomes parentais ou sobrenomes e as alcunhas ou apelidos”. Cabe a Toponímia o encargo de investigar a motivação por detrás dos nomes próprios de lugares (SEABRA, 2014).

Apesar de se constituírem em campos semânticos de dimensões variáveis da Onomástica - pessoa e lugar - têm na mesma uma relação de inclusão, uma vez que se encontram no onoma, em uma área de intersecção: o vocábulo ao deixar o seu uso pleno na língua, transitando para o uso onomástico, reveste-se de caráter denominativo - em uso dêitico ou anafórico - e passa a ser referencializado como topônimo ou antropônimo, seguindo direções opostas e complementares (SEABRA, 2014, p. 37).

É possível inferir que, na busca dessas motivações, o pesquisador que tem como campo de estudo a Toponímia vale-se dos aspectos culturais, históricos, regionais, e que existem aquelas palavras que se originam a partir de algum fenômeno da natureza ou ainda relacionado a alguma característica humana. Observe algumas categorias de toponímicos:

⁵ Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/ALDR-64KQ9A>.

Astrotopônimos: É a taxa utilizada para se referir a topônimos, cujos nomes remetem a corpos celestes, com ou sem luz própria: Estrela, Lua, Sol, etc.

Cardinotopônimos: É o nome dado ao topônimo quando este faz referência à posição geográfica: Rio Grande do Sul, Praia do Leste, etc.

[...] **Zootopônimos: Entre as fontes motivadoras de topônimos é comum, no Brasil, a presença de animais que poderia estar ligada ao seu habitat, como Araras.** (SEABRA, 2014, p. 55-56, grifo nosso).

Seabra (2014) faz uma releitura dos trabalhos de Dick (1990; 1992), apresentando uma série de fontes motivadoras dos nomes toponímicos. Destacamos alguns dos apontados por ela, e ainda incluímos alguns os exemplos para facilitar a compreensão do leitor, tais como : i) cromotopônimos (Rio Negro); ii) dimensiotopônimos (Rio Grande, Morro Alto, etc); iii) fitotopônimos (Jacarandá, Folha Seca, etc); iv) geomorfotopônimos (Morro Alio, Buraco Funtkr, Baixada, Vargem, etc); v) hidrotopônimos (Rio Doce, Ribeirão das Neves); vi) litotopônimos (Areia, Barro, Lama, Terra, Ferro, Aço, Cobre, Ouro, Prata e pedrarias); vii) meteorotopônimos (Ventania, Trovoada, Chuvisco, etc.) e os viii) morfotopônimos (Quadrado, Redondo, Círculo, etc.).

Verdadeiros testemunhos históricos de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população, encerram em si, um valor que transcende ao próprio ato da nomeação: se a Toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal. (DICK, 1990, p. 23).

É interessante notar que estamos rodeados de termos toponímicos, que resgatam a nossa historicidade, entretanto, nem sempre paramos para refletir sobre a gênese ou a motivação do nome daquele lugar, quer seja na língua portuguesa ou mesmo na Língua Brasileira de Sinais – Libras, conforme veremos a seguir.

2. Toponímia e a Libras

Em nossa investigação bibliográfica encontramos um dos primeiros estudos relacionados ao tema que foi a dissertação de Souza-Junior (2012)⁶, intitulado “Nomeação de lugares na Língua de Sinais Brasileira: uma perspectiva de Toponímia por sinais”, concluída pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília. Nessa pesquisa, o autor valeu-se de um corpus com os nomes de cidades de dezesseis estados brasileiros e apresentou uma discussão acerca da função motivadora do signo toponímico na Língua de Sinais Brasileira. Assim como na pesquisa de Dick (1990),

⁶ Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/11923>

que expôs 27 categorias taxionômicas, sendo dezesseis de natureza física e onze de natureza antro-po-cultural. Para o nosso estudo, utilizaremos uma nova taxa toponímica apresentada pelo autor brasileiro, a saber, “grafotopônimos”.


Quadro 1. Grafotopônimo

Grafotopônimo	
Grafo (prefixo nuclear)	Topônimo (campo)
Grafos (afixo grego) = escrita	Campo da Onomástica

Fonte: SOUZA JUNIOR (2012, p. 60).

O autor destaca que está taxa vinculada à subcategoria das taxas antro-po-culturais, de modo que, o termo “grafotopônimo” passa a qualificar os elementos específicos de topônimos motivados pela grafia do nome original do lugar, ou acidente geográfico, e que este tipo de empréstimo linguístico foi muito evidente em sua pesquisa, levando-o a apresentar esta nova taxa toponímica (SOUZA JUNIOR, 2012, p. 60). Observe-se a ficha lexicográfica toponímica criada pelo autor:

Quadro 2. Ficha Lexicográfico-toponímica

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA					
PESQUISA: Nomeação de Lugares na Língua de Sinais Brasileira. Uma Perspectiva de Toponímia por Sinais					
PESQUISADOR: José Ednilson Gomes de Souza Júnior					
REVISOR: Grupo de Validação					
DATA DA COLETA: 09/05/2010					
TIPO DE FONTE: (X) Oral () Documental					
FICHA	022	ACIDENTE	Distrito	TIPO	Humano
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA			Distrito Federal		
TOPÔNIMO DISTRITO FEDERAL EM LSB			↯ ↻		
					
LOCALIZAÇÃO	Centro-Oeste				
TAXINOMIA DO TOPÔNIMO EM LSB	Grafotopônimo				
ESTRUTURA MORFOLÓGICA	Híbrido				
CONTEXTO	Sinal motivado pela sigla oficial do topônimo (DF).				
FONTE	http://toponimiadalibras.blogspot.com.br/2009/11/distrito-federal.html				

Fonte: SOUZA JUNIOR (2012, p. 102).

Com este trabalho, Souza Junior (2012) torna-se um dos pioneiros dos estudos sobre a Toponímia da Libras, uma área recente e muito carente de trabalhos científicos. No contexto brasileiro percebe-se um aumento de tais estudos nos últimos anos, o que inferimos estar relacionado com a criação de dois documentos legais, a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 e o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005).

Ambos instrumentos jurídicos apontam para o reconhecimento da Libras enquanto língua e define uma série de diretrizes relacionadas a educação, como por exemplo, a abertura de 15 polos do curso de Letras Libras na modalidade de Educação a distância - EaD pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, em 2006 e, posteriormente, em 2008, a ampliação para 18 polos, o que permitiu o acesso de uma quantidade significativa de surdos em ambiente acadêmico bilíngue, demandando e fomentando a criação de vários sinais, viabilizando assim a formação de novos pesquisadores e/ou professores.

Concomitante com as diretrizes apresentadas no referido Decreto (BRASIL, 2005), o avanço tecnológico permitiu o surgimento de novos estudos que permitissem registrar variantes do léxico da Libras, inclusive as motivações toponímicas. Neste sentido, selecionamos a obra de Sousa e Quadros (2019)⁷ bem como o produto de seu trabalho⁸ de pós-doutorado:

O *Web Software* Toponímia em Libras apresenta um aspecto inovador por contemplar e valorizar a língua e a cultura surda. Seus elementos são predominantemente visuais e constituem valorização da identidade e da cultura surda. O *software* é elaborado contemplando a natureza interdisciplinar inerente à toponímia, contendo informações linguísticas, históricas, geográficas e culturais dos espaços nomeados. Trata-se de produto de caráter pedagógico que poderá ser utilizado por professores, em aulas de Libras, ou para o público em geral pois tem acesso livre. Constitui um modelo que poderá ser utilizado para os diferentes espaços geográficos que apresentem sinais toponímicos. (SOUSA; QUADROS, 2019, p. 143).

Destaca-se que o software produzido pelos autores apresenta uma série de recursos tecnológicos que permitem ao usuário uma navegação fácil e intuitiva. No processo de construção do banco de dados referente aos 22 municípios acreanos, os sinais foram “armazenados em fichas lexicográfico-toponímicas digitais” e, por tratar-se de um

⁷ Disponível em: <https://publicacoes.rexlab.ufsc.br/index.php/sited/article/view/131/17>

⁸ Disponível em: <http://www.toponimialibras.com/mapa>

produto disponível digitalmente na internet, utilizou-se o recurso de localização do *GoogleMaps*. Outras categorias também foram armazenadas no software, tais como:

[...] (a) Localização; (b) Tipo de acidente geográfico; (c) Topônimo (em Português ou em outra língua oral); (d) Classificação Taxionômica para o topônimo em Libras; (e) Sinalização (imagem e vídeo); (f) Classificação Taxionômica (em Português ou em outra língua oral); (g) Topônimo em Escrita de Sinais (*SignWriting*) e estrutura quanto aos parâmetros de formação; (h) Estrutura morfológica do sinal toponímico; (i) Contexto motivacional de criação do sinal; (j) Informações históricas e geográficas do espaço pesquisado (vídeo em Libras); (l) Fonte; (m) pesquisadores; (revisores). (SOUSA; QUADROS, 2019, p. 141).

Para exemplificar o uso da plataforma selecionamos no Web Software o sinal referente ao município de Tarauacá/AC⁹. A escolha de Tarauacá se deu pelo fato do sinal em Libras utilizado para representar a cidade ser o mesmo sinal empregado para referir-se a Tocantinópolis/TO um dos municípios em que a UFNT está inserida. Abaixo observaremos a imagem da tela inicial do *Web Software*:

Figura 1. Página inicial do site

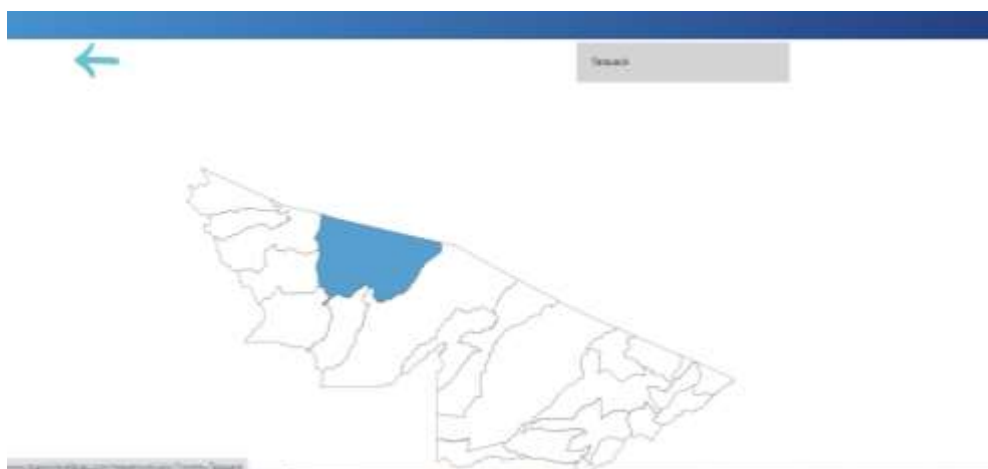


Fonte: Site Toponímia Libras¹⁰.

Sobre este do site é possível observar o cuidado dos autores em registrar com riqueza de detalhes todos os municípios, apresentando a informação de forma específica e diversificada. Por exemplo, note que ao clicar na imagem localizada no centro da tela, somos conduzidos a uma segunda tela com a localização geográfica dos 22 municípios acreanos, conforme exposto a seguir:

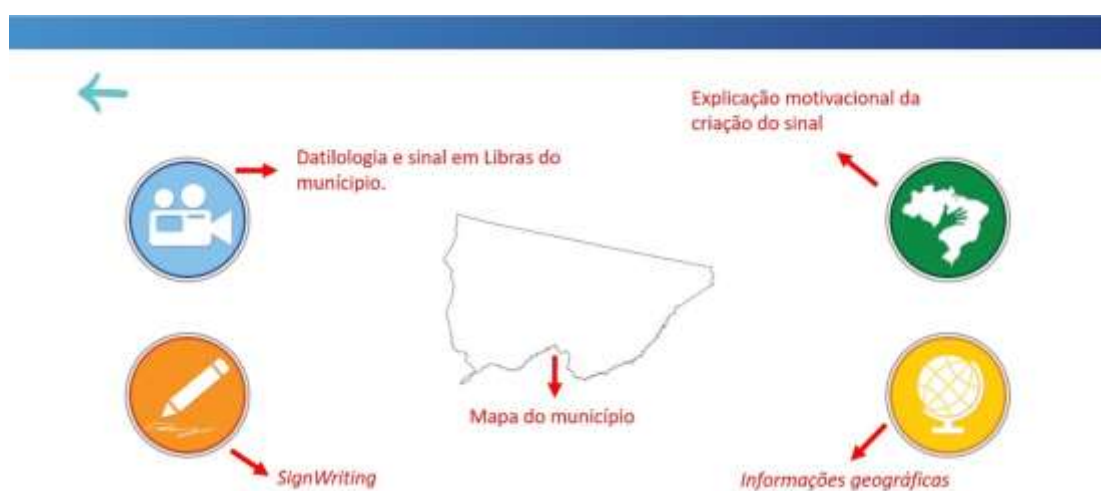
⁹ Disponível em: <http://www.toponimialibras.com/mapamunicipio/?nome=Tarauac%C3%A1>.

¹⁰ Disponível em: <http://www.toponimialibras.com>.

Figura 2. Mapa do Acre

Fonte: Site Toponímia Libras

Por tratar-se de uma plataforma intuitiva, basta clicar no município desejado e uma outra aba irá aparecer. Nessa nova página estão dispostas cinco imagens, sendo, i) o contorno do município recortado do mapa do Estado; ii) o nome do município em datilologia e o sinal em Libras; iii) a representação em *SignWriting*¹¹ do sinal; iv) à explicação motivacional da criação do sinal e, por fim; v) as informações geográficas do município.

Figura 3. Layout do Web Software

Fonte: Adaptado de Souza e Quadros (2019) e do Web Software

¹¹ Em português "escrita de sinais".

Nos ateremos ao ícone que remete a motivação toponímica do sinal¹², nesse caso específico, o da cidade de Tarauacá/AC. De acordo com a proposta de ficha lexicográfico-toponímica digital para o estudo da Toponímia em língua de sinais – *Ficha Lexicográfico-Toponímica digital*¹³, o sinal possui duas motivações distintas. Identificamos que a primeira tem influência da língua portuguesa com o uso da configuração da mão em T para representar a letra inicial do nome do município, e a segunda influência refere-se ao sinal de árvore. Vale destacar que a *Ficha* ainda destaca o fato de que na cidade é comum a existência de árvores com troncos volumosos e a produção de abacaxis gigantes. Observe a representação do sinal na Figura abaixo:

Figura 4. Sinal da cidade de Tarauacá/AC



Fonte: Site Toponímia Libras.

O sinal da cidade é realizado com a mão predominante em T, com o cotovelo apoiado no dorso da outra mão aberta e com a orientação da palma da mão para baixo. O movimento realizado pelo braço da mão dominante é em círculo. Coincidentemente o sinal do município acreano é exatamente o mesmo utilizado para referir-se a cidade de Tocantinópolis/TO. Acreditamos que os dois pilares motivacionais podem ser aplicados as duas cidades, portanto, no município acreano a motivação é baseada no abacaxi cultivado e comercializado na cidade e, em Tocantins refere-se as árvores de coco babaçu, uma marca característica da região.

Ressaltamos, porém, que esta é apenas uma observação baseada nos referentes em Libras, e que ansiamos o surgimento de novas pesquisas capazes de afirmar com precisão

¹² Disponível em: <http://www.toponimialibras.com/referencia/67>.

¹³ Disponível em: <https://websensors.net.br/seer/index.php/guavira/article/view/854>.

a motivação toponímica das cidades tocantinenses. Sendo assim, damos início a próxima seção, apresentando as principais pesquisas sobre a relação entre a Toponímia e a Libras, bem como a análise do artigo descritivo do sinal em Libras para o campus da Universidade Federal do Tocantins – UFT.

2.1 Toponímia e a Libras

Antes de apresentarmos o levantamento das pesquisas sobre a relação da Toponímia da Libras, vale considerar o ordenamento jurídico que reconheceu essa língua como “forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002).

Como mencionamos anteriormente, pode-se inferir que esses dois instrumentos legais, de certa forma, incentivaram o aumento no quantitativo das pesquisas relacionados a Libras, a aquisição linguística dos surdos, ao processo de ensino e aprendizagem dos surdos, ao ensino de português como segunda língua, a tradução e interpretação da Libras e da língua portuguesa e porque não dizer acerca da relação toponímica dos sinais.

Vale destacar que autores como, Aguiar (2012), Campelo; Lesser (2019), Chaves; Lobato; Silva (2019) e Ferreira; Xavier (2019) se esforçaram a descrever a motivação toponímica presente nos sinais em Libras em diferentes contextos. Entretanto, como o nosso estudo se refere a criação do sinal em Libras da UFNT, tomamos como base os seguintes trabalhos: “Ampliação lexical da língua de sinais brasileira: aspectos icônicos” (CARNEIRO, 2016) e; ii) “Um território surdo na Universidade Federal do Tocantins: o lugar como espaço vivido” (CARNEIRO; SOUZA; COSTA; LUDWIG, 2019).

Carneiro (2016) inaugura a análise toponímica em Libras no contexto do Estado do Tocantins, apresentando a descrição em Libras de cinco instituições presentes em sua cidade natal – Araguaína/TO. Em três situações, a motivação toponímica baseou-se “nas características físicas do referente, como imagens do local (características do imóvel, disposição da construção) ou do símbolo/logotipo do empreendimento/da instituição” e nas outras duas situações, os sinais “são motivados grafia do referente em língua portuguesa, o que gerou empréstimo total ou parcial do português na Libras”

(CARNEIRO, 2016, p. 115). No quadro a seguir, observaremos o sinal da UFT, conforme descrito por Carneiro (2016) e Carneiro, Souza, Costa e Ludwig (2019).

Quadro 3. Descrição do sinal da UFT e seus campi

Campus	Sinal em Libras	Imagem Motivadora	Explicação
Geral			O sinal é icônico e remete ao logotipo da instituição à época. A mão não dominante é configurada em T e a mão dominante faz um movimento a contornar a imagem de uma folha de árvore, na letra T, semelhante ao logotipo.







Fonte: Adaptado de CARNEIRO (2016); CARNEIRO, SOUZA, COSTA E LUDWIG (2019).

Em seguida, os autores tocantinenses apresentam a motivação para a nomeação dos sete campi da UFT, a saber, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e também os sinais dos campi da UFT situados no extremo norte do Estado, nas cidades de Araguaína e Tocantinópolis. Essa região também é conhecida como bico do papagaio. No Quadro 5 sintetizamos essas informações e, vale destacar, que o sinal da UFT geral é um e que cada campus tem o seu próprio sinal, tanto o da capital Palmas e como os demais campi interioranos (CARNEIRO; SOUZA; COSTA; LUDWIG, 2019).

Quadro 4. Descrição do sinal da UFT e seus campus

Campus	Sinal em Libras	Imagem Motivadora	Explicação
Arraias			A UFT de Arraias é uma mescla do sinal de UFT com o sinal da cidade de Arraias. A motivação do topônimo ARRAIAS é a geografia da cidade. O centro histórico se encontra em uma área mais baixa, em relação aos relevos que o cerca.
Gurupi		Não possui imagem motivadora¹⁴.	O sinal da UFT de Gurupi parece ser motivado pela grafia em língua portuguesa.

¹⁴ Entretanto, os autores destacam as palavras de Souza-Júnior (2012), afirmando que os sinais motivados pela grafia da língua portuguesa seriam grafotopônimos.

Mirace ma			O sinal do Campus de Miracema parece ser motivado por característica da cidade, que faz referência à construção localizada no canteiro central da Avenida Tocantins, em Miracema do Tocantins.
Palmas			A UFT de Palmas está localizada às margens do lago formado pelo represamento das águas do Rio Tocantins. Dessa forma, a motivação para criação deste topônimo é a paisagem do Campus
Porto Nacional			A UFT de Porto Nacional possui um grande número de árvores nativas do cerrado, dentre elas cajuzeiros. O sinal de UFT – Campus de Porto Nacional é motivado pela paisagem do Campus e é uma mescla do sinal de UFT com o sinal de CAJU

Fonte: CARNEIRO, SOUZA, COSTA E LUDWIG (2019) adaptado pelos autores.

No Quadro 6 destacamos os sinais dos campi da UFT de Araguaína e Tocantinópolis. Esta separação é justificada pelo fato de as duas unidades passarem a pertencer a UFNT. Na seção seguinte falaremos mais a respeito da transposição desses dos campi e a criação da Universidade nortista.

Quadro 5. Descrição do sinal dos campi da UFT de Araguaína e Tocantinópolis

Campus	Sinal em Libras	Imagem Motivadora	Explicação
Araguaína			O sinal é formado pela mão não dominante configurada em T, fazendo referência à UFT, enquanto a mão dominante está aberta, com palma da mão voltada para trás e movimento fazendo referência às gramas do pátio principal da Unidade Cimba do Campus da UFT de Araguaína. Dessa forma, a motivação para criação deste

			topônimo é a paisagem do Campus.
Tocantinópolis			O sinal de UFT – Campus de Tocantinópolis também é motivado por características do Campus e oriundo da mescla do sinal de UFT com o sinal de ÁRVORE. A mão não dominante está configurada em T, enquanto a mão dominante está configurada de forma a remeter à copa de uma árvore.

Fonte: CARNEIRO, SOUZA, COSTA E LUDWIG (2019), adaptado pelos autores.

O processo de nomeação em Libras da UFT e das suas sete campi distribuídos pelo estado do Tocantins apresentaram motivações diferentes: i) os campi de Araguaína, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis foram cunhados levando em conta as características da própria estrutura física que está sediada o campus; ii) as cidades de Arraias e Miracema serviram de base para a nomeação das suas respectivas unidades estudantis; iii) a UFT de Gurupi apresenta uma motivação baseada na grafia do nome em língua portuguesa, e; iv) a motivação utilizada para simbolizar a UFT, de modo geral, foi uma antiga logomarca da Universidade e vale destacar ainda que o morfema T empregado nesse sinal está presente em todos os outros nomeadores dos demais campus (CARNEIRO; SOUZA; COSTA; LUDWIG, 2019).

A seguir apresentaremos o contexto de criação da UFNT e o andamento do processo de transição e de desmembramento dos campi de Araguaína e Tocantinópolis que agora fazem parte da UFNT. Vale destacar que o processo de nomeação em Libras trata-se de um processo histórico e cultural, e, que, nem sempre este ocorre de forma concomitante com o nascimento da instituição, nesse caso a nova Universidade Tocantinense. Entretanto, a necessidade de nomear sempre estará presente, assim como a necessidade de se pensar uma identidade visual que contemple as especificidades da região do Bico do Papagaio.

3. UFNT: Contexto de criação e escolha da identidade visual

Para tratarmos do processo de criação da UFNT é imprescindível falarmos sobre a UFT, uma Universidade criada em 23/outubro de 2000¹⁵ (BRASIL, 2000), e que até então estava distribuída em sete campi, sendo cinco deles situados na região central e/ou sul do Estado e dois outros localizados no extremo norte, de modo que o embrião gestacional da UFNT surgiu após os primeiros quinze anos de funcionamento da UFT. Assim, em 2015, transcorreu um movimento social em prol do desmembramento desses dois campi da UFT (Araguaína e Tocantinópolis). Durante esse movimento estiveram lado a lado estudantes, professores, servidores e a população araguaíense e os tocaninopolinos, dando início a uma luta para a conquista de uma nova Universidade com autonomia financeira e pedagógica.

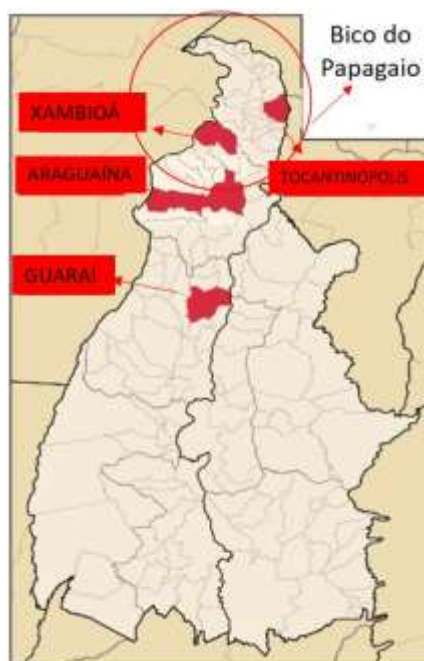
Após alguns anos de espera, está peleja foi recompensada. A Lei nº 13.856, de 8 de julho de 2019¹⁶ cria a Universidade Federal do Norte do Tocantins, por desmembramento de campus da Fundação Universidade Federal do Tocantins. Ressalta-se que a UFT permanece como Universidade tutora para o processo de transição. Além das unidades de Araguaína e Tocantinópolis, este documento legal também institui como parte da nova Universidade os campi de Xambioá e Guaraí e estes últimos precisam ser estruturados, enquanto os dois desmembrados da UFT passam a funcionar com a infraestrutura já existente em cada um dos campi.

Dessa forma, a UFNT já é uma realidade e encontra-se em fase de transição. Espera-se que tão logo efetive o seu funcionamento completo e que seja possível a ampliação no número de cursos, de alunos e de mais profissionais concursados nessa região do Bico do Papagaio, trazendo mais desenvolvimento social e econômico que abrange os Estados do Tocantins, Pará e Maranhão. Observe o mapa com a localização dos quatro campi da UFNT.

¹⁵ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10032.htm

¹⁶ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13856.htm

Figura 5. Campi da UFNT



Fonte: Os autores.

No mapa acima buscamos identificar as cidades em os campi estão ou estarão localizados. Na parte superior da Figura 5 destacamos com um círculo a região geográfica do mapa que se assemelha ao bico de um papagaio, explicitando um dos motivos que deram o nome a região e também um dos motivadores toponímicos para a criação do sinal em Libras da UFNT. A seguir observará que essa característica também esteve presente nas propostas para a identidade visual da UFNT.

Figura 6. Propostas de identidade visual da UFNT



Fonte: UFT (2020).

Na primeira proposta¹⁷, o destaque é dado para união e solidificação da região em que a Universidade está sendo implementada. A identidade visual priorizou a tipografia das letras robustas e interligadas entre si, enfatizando a letra F. A proposta apresentada pela autora Mayara Arruda Brito Sousa destaca um ponto interessante na extremidade da letra T, a colocando de forma arredondada, “em formato de bico de tucano, remetendo ao significado da palavra Tocantins (do tupi *tukan*, que significa tucano, mais *tin*, que significa nariz)” (UFT, 2020), e ainda destaca a imagem das sementes de “coco-babaçu, símbolo da região, transmitindo a ideia do seu povo, na figura das quebradeiras de coco” o que remete a agropecuária local.

A segunda proposta, de autoria de Samara Tavares Cruz, foi a escolhida na votação popular¹⁸ e, portanto, é a atual identidade visual da UFNT. É enfatizado nesta proposição a trajetória marcada por lutas e pela democratização do conhecimento direcionado a região Norte do Tocantins, de modo que, o brasão institucional foi pensado para dar um destaque as letras N e T. Na bandeira e na marca, a ênfase é dada ao “símbolo de abrangência cultural que a universidade abrigará, o grafismo Òma do povo Karajá-Xambioá, que se localizam no município de Santa Fé do Araguaína, Norte do Tocantins” (UFT 2020) e ainda apresenta outros detalhes interessantes:

Ao lado da pintura indígena no brasão, encontram-se as letras U e F com a coloração verde, referenciando o Norte do Estado no contexto da inserção na Amazônia Legal, revivendo sua importância. Na parte superior do brasão, observam-se duas listras azuis que se cruzam na extremidade alta, representando o encontro dos rios Araguaia e Tocantins, que delimitam geograficamente o Norte do Estado, simbolizam a vida e marcam o início da história da ocupação e da economia de muitas cidades da região, como Xambioá e Guaraí. (UFT, 2020).

Esta proposta apresenta em sua composição uma série de características culturais, geográficas, sociais e por que não dizer que também estão presentes diversos aspectos relacionados a Toponímia e a identidade visual¹⁹, como os dois exemplos apresentados a seguir: i) Fitotopônimos (SEABRA, 2014), na qual a relação pode ser observada no “ápice do brasão e da marca e compondo a bandeira”, com a presença da “planta perene, nativa

¹⁷ Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/28216-vote-e-ajude-a-escolher-a-identidade-visual-da-ufnt>

¹⁸ Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/28429-consupro-homologa-identidade-visual-da-ufnt>

¹⁹ Vale destacar que não estamos nos referindo a Toponímia do nome em si, mas de toda a construção da identidade visual vencedora do concurso da UFNT.

do cerrado, da espécie *Bulbostylis paradoxa*” ou popularmente conhecida como “cabelo-de-índio”. O detalhe é a resiliência dessa planta, que floresce logo nas primeiras 24 (vinte e quatro) horas, posteriores as queimadas tão comuns na região e; ii) Geomorfotopônimos (SEABRA, 2014) que são vistos na marca, na bandeira e no design do brasão institucional formado por linhas azuis, que fazem alusão aos “rios Araguaia e Tocantins”, tão importantes para a região do Bico do Papagaio (UFT, 2020).

O autor da terceira proposta foi Ygor Szlachta, que emprega as cores azul, verde, branco e preto. As águas dos rios Tocantins e Araguaia foram representadas pelos traços em azul, e coube ao verde a valorização das riquezas naturais da região, da agricultura e dos pastos que são comuns na região. Em destaque observa-se “a bola em preto circulado de azul” fazendo “referência a posição geográfica a cidade Araguaína, que é a sede administrativa da UFNT” (UFT, 2020). A identidade visual dessa proposta ainda nos remete as flores presentes no cerrado tocantinense, como o para-tudo, a flor do pequi, a caliandra, a bromélia. É possível observar ainda “uma ave, que poderia ser um papagaio que faz referência a região conhecida como Bico do Papagaio, pode ser uma arara que é comum na região ou até mesmo um tucano, que dá o nome ao estado do Tocantins” (UFT 2020). A referência explícita a uma ave nessa proposta de logotipo da UFNT.

Figura 7. Logotipo provisório da UFNT



Fonte: UFNT (2020)²⁰.

Desta forma, a imagem da arara, as linhas demarcatórias dos limites do estado que fazem alusão a um bico, e ao fato da nova Universidade estar localizada na região do

²⁰ Disponível em: <https://ufnttocantins.wixsite.com/ufnt>.

estado conhecida exatamente como Bico do Papagaio, foram as fontes de inspiração para o sinal em Libras da UFNT, conforme veremos na seção a seguir.

3.1 Como se diz UFNT em Libras

Foi exatamente neste contexto de transição de UFT para UFNT que foi criado o sinal em Libras para nomear a nova Universidade. Com a oficialização da UFNT (BRASIL, 2019) foram organizadas diversas reuniões pelo comitê central de desmembramento com os docentes e técnicos interessados em fazer parte dos grupos de trabalhos, que conduziram os diferentes processos burocráticos que estão relacionados a estruturação da nova universidade.

Estas reuniões iniciais aconteciam mensalmente, sendo um mês em Tocantinópolis e no outro em Araguaína. O convite era estendido a todos os membros da comunidade acadêmica e a professora de Libras do campus de Tocantinópolis Fabiane Silva Barroso (coautora deste artigo) também participava. Logo nos primeiros encontros, percebeu-se a necessidade da criação do sinal em Libras que representa-se a UFNT, de modo que a professora apresentou a seguinte proposta para a criação do sinal em Libras.

Figura 8. UFNT em Libras



Fonte: Os autores.

Em concordância com a docente de Libras Stefânia Esteves, que atua no campus de Araguaína, ficando responsável pela divulgação e validação do sinal pela comunidade surda, de modo que a docente produziu e veiculou o vídeo do novo sinal e da nova Universidade pelas redes sociais²¹.

²¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CGaRVd2jftU/?igshid=qds1w0km1020>

Conforme observamos o sinal em Libras para a UFNT manteve a mesma base do sinal da UFT e de todos os demais campi, ou seja, a letra “T” produzida pela mão não dominante, o que consideramos poder ser classificado como “grafotopônimo” (SOUZA-JÚNIOR, 2012), pois está presente nesta parte do sinal elementos específicos da grafia do nome original, a saber, a letra “T” referindo-se ao Estado do Tocantins. Para compreendermos o restante do sinal, será preciso observarmos o sinal em Libras empregado para papagaio e/ou arara, conforme representado a seguir:

Figura 9. Papagaio e/ou arara em Libras



Fonte: Os autores.

Ao observarmos a segunda parte do sinal, nota-se claramente tratar-se de um “zootopônimos” (SEABRA, 2014) pois a motivação do sinal se deu pelos três motivos apresentados anteriormente, ou seja, a imagem da identidade visual, o nome da região em que a UFNT está localizada e a semelhança com um Bico do Papagaio presente nas linhas demarcatórias da região Norte do Estado do Tocantins.

Dessa forma, entendemos que o sinal em Libras da UFNT é um mescla de dois topônimos distintos; grafotopônimos e zootopônimos, sendo constituído pela mão não dominante configurada em T parada a frente do tronco do sinalizado, fazendo referência à UFT e aos demais campi ou em alusão ao estado do Tocantins, enquanto a mão dominante está fechada, apenas com o dedo indicador esticado e curvado, representando o sinal de papagaio/arara, o movimento faz referência ao ato de bicar do pássaro e é o mesmo utilizado no sinal das referidas aves.

Em outras palavras, trata-se de um sinal icônico que é utilizado para referir-se a região do Bico do Papagaio (MIRANDA; CARNEIRO; KLINGER 2021), nesse sentido,

também é preciso destacar o trabalho Taub (2012) que descreve a motivação icônica por detrás da nomeação dos sinais em Libras. Entretanto, insistimos que este estudo não pretende esgotar a discussão acerca desse tipo de relação, e sim, inspirar novos estudos que discutem a origem toponímica dos sinais em Libras das Universidades brasileiras.

Reflexões Finais

Conclui-se que, saber a origem dos nomes das instituições que nos cercam, é um fator importante para a preservação da história linguística, da identidade e cultura destes lugares. Na Libras, uma língua de modalidade gesto-visual, é fundamental fazer o registro de tal processo criacional, pois é uma língua em franca expansão, sendo necessário fazer estes registros antes que o resgate das fontes motivadoras se torne quase inacessíveis. Compreender e descrever o processo de criação do sinal da UFNT nos permitiu registrar as matrizes toponímicas que serviram de inspiração, de um lado um empréstimo linguístico baseado na letra “T” na datilologia da língua portuguesa (grafotopônimo) e, por outro, a representação do sinal de papagaio e/ou arara (zootopônimos), fazendo alusão a imagem da primeira identidade visual da UFNT, ou mesmo, a geografia do lugar que se assemelha ao bico de um papagaio.

Percebemos ainda que, apesar da identidade visual escolhida para representar a UFNT não possuir o traço toponímico alusivo à região geográfica conhecida como bico do papagaio, o sinal em Libras o preservou, reforçando a relação visual que o surdo tem no processo de nomeação das pessoas, lugares, objetos e instituições. Assim sendo, a Libras possui a sua própria maneira de “batizar” as instituições ou as pessoas, não sendo necessário ater-se às características orais dos nomes ou mesmo ao idioma original daquele termo.

Referências

AGUIAR, M. C. de. **Descrição e análise dos sinais topônimos da Libras**. In: ALBRES, N. A.; XAVIER, A. N. (org.). *Libras em estudo: descrição e análise*. São Paulo: FENEIS, 2012. p. 109-121.

BRASIL. **Decreto-lei n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 03 jan. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.032 de 23 de outubro de 2000**. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal do Tocantins. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10032.htm. Acesso em: 16 fev. 2021.

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 03 jan. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.856, de 8 de julho de 2019**. Cria a Universidade Federal do Norte do Tocantins, por desmembramento de campus da Fundação Universidade Federal do Tocantins. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13856.htm. Acesso: 14 fev. 2021.

CAMPELO, A. R. de S.; LESSER, V. A. de S. **Introdução da letra sinalizada como empréstimo linguístico nas noventa e duas cidades do estado do Rio de Janeiro: fato natural?** In: CASTRO JÚNIOR, G. de; PROMETI, D.; TUXI, P.; RODRIGUES, S. Anais do I Congresso Internacional de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia das Línguas de Sinais e II Fórum Internacional sobre Produção de Glossários e Dicionários em Línguas de Sinais. 1. ed., v. 1. Curitiba: Appris, 2019. p. 294-313.

CARNEIRO, Bruno Gonçalves. Ampliação lexical da língua de sinais brasileira: aspectos icônicos. **Revista Leitura**, v. 1, n. 57, p. 104 - 119, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/2840> Acesso em: 17 jul. 2021.

CARNEIRO, Bruno Gonçalves; SOUZA, José Divino Mendes; COSTA, Delismar Palmeira; LUDWIG Carlos Roberto. Um território surdo na Universidade Federal do Tocantins: o lugar como espaço vivido. In: CARNEIRO, Bruno Gonçalves; LEÃO, Renato Jefferson Bezerra; MIRANDA, Roselba Gomes de (orgs.). **Língua de Sinais, identidades e cultura surda no Tocantins**. v. 1. North Charleston: Amazon Digital Services, 2019. p. 13 a 32.

CHAVES, M. M.; LOBATO, H. K. G; SILVA, L. F. R. **O nome de lugares na língua de sinais brasileira e a análise de três localidades do estado do Pará**. In: CASTRO JÚNIOR, G. de; PROMETI, D.; TUXI, P.; RODRIGUES, S. Anais do I Congresso Internacional de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia das Línguas de Sinais e II Fórum Internacional sobre Produção de Glossários e Dicionários em Línguas de Sinais. 1. ed., v. 1. Curitiba: Appris, 2019. p. 373-383.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e antroponímia do Brasil:** coletânea de estudos. 3. ed. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas da FFLCH/USP, 1992.

FERREIRA, D.; XAVIER, A. N. **Topônimos na Libras: análise preliminar de sinais que designam bairros de Curitiba.** In: XXI SEMANA DE LETRAS - UFPR - Universidade Federal do Paraná, Volume II, Curitiba, Trabalhos completos [...]. p. 6-18, 2019

MIRANDA, Roselba Gomes de; CARNEIRO, Bruno Gonçalves; KLINGER, Karylleila dos Santos Andrade. **Toponímia em língua Brasileira de sinais:** aspectos formativos e motivacionais dos sinais dos municípios do Tocantins. Humanidades e Inovação, Araguaína, v. 8, n. 66, p. 186-207, 04 ago. 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/6206>. Acesso em: 09 maio 2022.

SEABRA, M. C. T. C. **A formação e a fixação da Língua Portuguesa em Minas Gerais:** a Toponímia da Região do Carmo. 2004. 368 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

SOUSA, Alexandre Melo de; QUADROS, Ronice Müller de. Toponímia em Libras: tecnologia e ensino. Simpósio Ibero-Americano de Tecnologias Educacionais, 3., 2019, Araranguá (SC). **Anais [...].** Araranguá (SC): Laboratório de Experimentação Remota (Rexlab), 2019, p. 137-146. Disponível em: <https://publicacoes.rexlab.ufsc.br/index.php/sited/article/view/131/17>. Acesso em: 06 mar. 2021.

SOUSA, Alexandre Melo de; QUADROS, Ronice Müller de. Proposta de ficha lexicográfica-toponímica digital para o estudo da toponímia em língua de sinais. **Guavira Letras**, v. 15, n. 30, p. 126-140, 2019. Disponível em: <https://websensors.net.br/seer/index.php/guavira/article/view/854>. Acesso em: 17 jul. 2021.

SOUSA, Alexandre Melo de. **Toponímia em Libras.** Disponível em: <http://www.toponimialibras.com/mapa>. Acesso em: 22 fev. 2021.

SOUZA-JÚNIOR, José Ednilson Gomes de. **Nomeação de lugares na língua de sinais brasileira:** uma perspectiva de toponímia por sinais. 2012. 346 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

UFT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS) (Brasil). **Resultado final do concurso para criação da identidade visual da universidade federal do norte do Tocantins - UFNT.** 20 de novembro de 2020. Disponível em: https://docs.uft.edu.br/share/s/3Q0yU99hS_aDLf1urUuzHA. Acesso em: 16 fev. 2021.

TAUB, S. **Iconicity and metaphor**. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (Orgs.). Sign Language: an International Handbook. Berlin: Mouton de Gruyter, 2012. p. 388-412.